



SERPAJ/BRASIL

14 JUN 1994

JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA

ANO XIII

Nº 25

Maio/94

Órgão Informativo do SERPAJ/Brasil

15 DE MAIO - DIA INTERNACIONAL DE OBJEÇÃO DE CONSCIÊNCIA



EDITORIAL

Militarismo é a influência do militar, e especificamente, das Forças Armadas na sociedade. É a tendência dos setores armados do Estado estabelecerem sua ideologia sobre a sociedade civil.

Politicamente, as FFAA têm o papel de dissuadir e controlar as lutas sociais sob a hipótese de "garantir a segurança nacional".

No plano econômico, o militarismo tem um importante papel nas relações internacionais e na economia mundial. Isto é mais do que os gastos com defesa, desenvolvimento ou compra de tecnologia militar. A carreira armamentista está baseada em complexos militar-industriais, que são a associação do aparato militar e a indústria e representam os interesses do Estado.

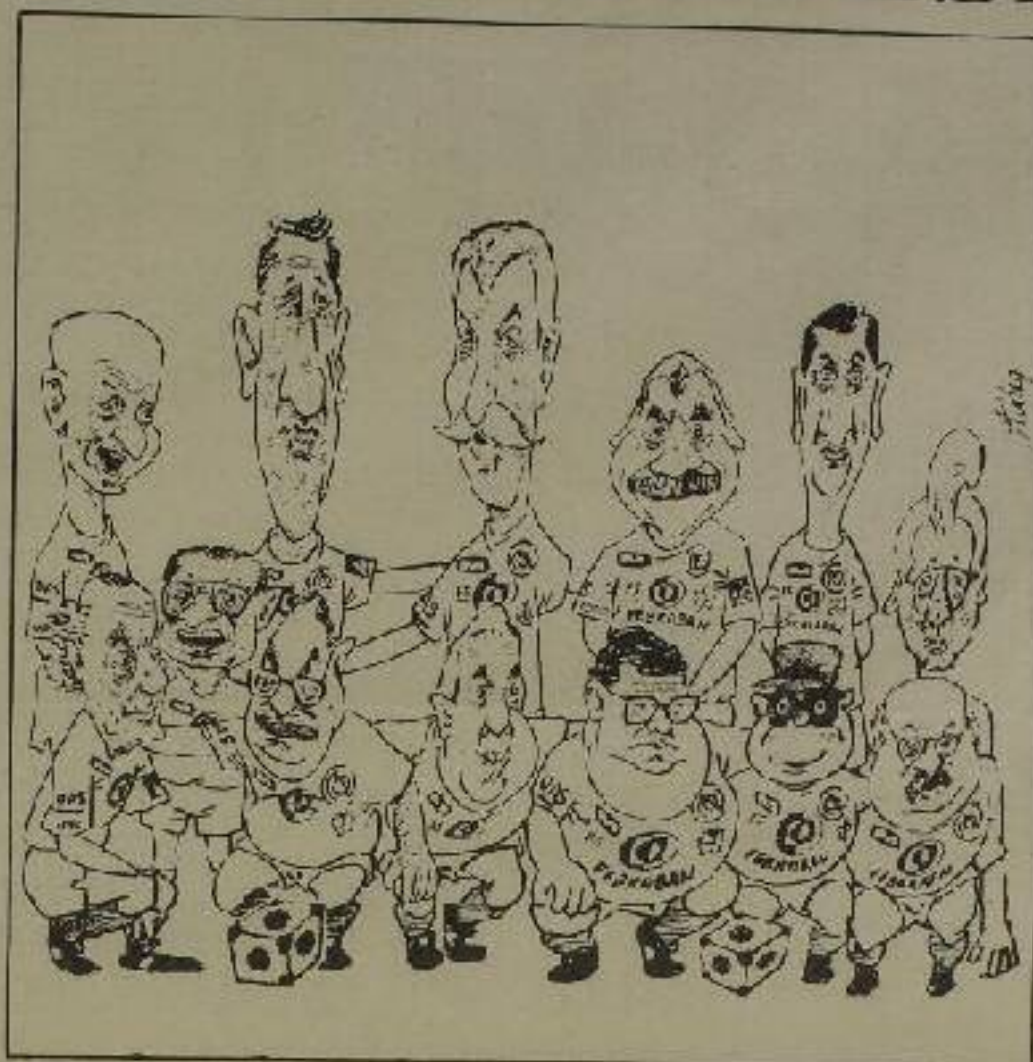
Percebe-se nisto que a função do militarismo é reproduzir e assegurar a ideologia dominante, portanto, está a serviço de uma minoria em todo o mundo.

A Objeção de Consciência é uma das alternativas para enfrentar e desnistificar o militarismo. Vista desde o ponto de vista da não colaboração com todos os tipos de violência, a objeção ao serviço militar pode ser uma grande luta contra a "educação" militarista que é imposta a todas as pessoas. Contrária aos valores militaristas que são largamente difundidos em todas as civilizações, a objeção de consciência é uma nova forma de vida que pode transformar a sociedade.

AS ELITES SE DESESPERAM

Nos últimos dias pudemos presenciar os temores da elite brasileira. Pela primeira vez na história do Brasil, os setores progressistas e a pressão da sociedade civil, conseguiram colocar em cheque o poder dos grupos dominantes. Desde a queda de Collor, as elites não conseguem mais ser a referência para a sociedade, com um projeto que resolvesse os grandes problemas sociais e estruturais de nosso país. Elas tentaram naquiar um projeto embalado sob o discurso da modernidade, do desenvolvimento, e do bem estar social de nosso povo. São "esqueceram" de mostrar que são os responsáveis pela atual falência do Estado brasileiro que produziu os 32 milhões de famintos. Destaca-se a concentração de renda da terra que vem eliminando todas as possibilidades dos mais humildes trabalhadores de terem uma vida com dignidade e cidadania.

O desespero dos setores atrasados de nosso país vem tentando, na calada da noite, nos seus quartéis e latifúndios, colocar a revisão constitucional como única e exclusiva alternativa para im-



pedir o arrocho salarial, a miséria, a inflação e salvar nosso país.

A sociedade brasileira já sabe que estes setores retrógrados e atrasados querem de uma vez por todas entregar as nossas riquezas, e-

liminar com os nossos direitos que estão na Constituição e entregar a nossa soberania - nossa Pátria ao capital estrangeiro - ao FMI.

Sabemos também que os trabalhadores Sem Terra, os Petroleiros, e conjunto da

sociedade civil está de olhos naqueles parlamentares desonestos e corruptos. Nós não perderemos um minuto sequer até não enterrarmos de uma vez por todas esta revisão golpista.

Estamos obrigados a conviver com a maior corrupção de nossa história. De uma forma lenta mas decidida, estamos colocando as claras para a sociedade quem é quem neste país. Neste quadro que se desenha, não há mais lugar para políticos falsos e desonestos.

Pela primeira vez o povo brasileiro tem a tão esperada oportunidade de eleger deputados, governadores e o Presidente da república, com um projeto democrático popular, na pessoa do companheiro LULA.

Somente com esta perspectiva de mudança deste sistema político-econômico-social é que nós, os trabalhadores, conseguiremos a REFORMA AGRÁRIA, a justiça social com cidadania plena para todos os brasileiros.

GILBERTO FORTES DE OLIVEIRA
Coordenação Nacional MST

RUMO À PAZ E A DEMOCRATIZAÇÃO

MÉXICO

O assassinato do candidato à presidência pelo PRI do México, voltou a pôr este país nas capas de diários e revistas do mundo inteiro. Outra vez o México foi notícia por um fato que tem mais a ver com a dura realidade latino americana do que com o sonhado Primeiro Mundo ao qual pretendia entrar pela grande porta da NAFTA (Tentativa de unificação dos mercados Norte Americano, Canadense e Mexicano).

Até o final desta edição não se conhecia a causa que induziu o assassino de Luís Donaldo Colosio a disparar sua arma e reacender dificuldades para as reformas políticas iniciadas no México, das quais Colosio era um importante ator, com o

objetivo de democratizar o sistema político do país.

O diálogo de paz, iniciado logo após o aparecimento do EZLN na rebelião de Chiapas, criou esperanças para milhares de mexicanos que clamavam por justiça para a sua situação econômica, social, cultural e política. As reuniões mantidas entre o comando do grupo rebelde e o delegado presidencial Manuel Camacho Solís, atropelam pontos do acordo que poderiam permitir a visualização de mudanças no futuro do país do norte, especialmente para os mais esquecidos e marginalizados da região sul.

O crime de Colosio pode, pelo menos até que se conheçam os fatos que o motivaram, colocar em dúvida o ver-

dadeiro interesse que existe em conseguir reformas e desviar a luta política mexicana por caminhos inesperados. O desenlace deste repudiável acontecimento dirá se a morte do candidato abrirá uma luta desumana, em meio a suspeitas e divisões, pela designação de seu sucessor ou fortalecerá a opção expressada pelo povo mexicano em favor da paz e das reformas democráticas tão almejadas.

Como SERPAJ pressionamos o governo e as organizações mexicanas a continuar com seu apoio ao diálogo e a seguir no caminho da paz e da democratização.

EL SALVADOR

Outro fato que nos parece relevante foi o

as eleições de El Salvador. Após um longo processo de pacificação se chegou a estes comícios nos quais, apesar das denúncias de irregularidades nas inscrições e no número de votantes, exerceu-se o direito ao voto com alternativas pluralistas. Além dos resultados que aquecem o segundo turno entre os candidatos da direita e da centro-esquerda, esperamos que a paz se instale definitivamente nesse país, que desapareçam os esquadrões da morte e que a justiça cumpra o papel que esperam os cidadãos e não seja um apêndice do poder executivo.

CARTA INFORMATIVA
SERPAJ/América Latina,
Nº 31, março de 1994.

A MULHER NO CAPITALISMO

A sociedade capitalista define dois papéis principais para a mulher: "administradora do lar" e reprodutora.

Como administradora do lar, a mulher é designada a ficar em casa. Esta tarefa impõe à mulher valores sociais que discriminam sua participação pública.

Neste contexto de público e privado, a família constitui a esfera privada. É a mulher quem cuida dos filhos e da casa.

Ao relegar a mulher à casa, impõem-se normas que dificultam sua participação e destaque social. Não pode participar de ações organizativas (sindicatos, organizações populares, partidos políticos etc.).

Estes valores são transmitidos de geração em geração, criando uma rígida estrutura sócio-política e ideológica.

Como produtora é relegada a um segundo plano, pois não produz valor de troca. Só produz um trabalho necessário em casa, um valor de uso. Este trabalho, numa sociedade baseada na produção de mercadorias para o comércio, não se considera como "verdadeiro trabalho", pois, é produzido fora do comércio e do mercado.

A partir disto, se define a mulher como "aquele grupo de pessoas responsável pela produção de simples valores de uso, nas atividades associadas com a casa e a família". Numa sociedade onde o dinheiro determina o valor as mulheres constituem um grupo de trabalho fora da economia monetária. Seu trabalho não vale dinheiro, portanto não tem valor.

Contudo, o seu papel de reprodutora é considerado importante, já que garante a reprodução da força de trabalho. Garante a continuidade da geração do valor de troca (de mais valia), gerando a força de trabalho mais importante.

Em síntese, para a sociedade capitalista, a mulher é um ser que, ao não criar um valor de troca, fica colocada num segundo plano.

ASSASSINATO DE ÍNDIOS

Para os povos indígenas no Brasil, 1993 foi o ano mais violento da década, pelo menos quanto ao número de homicídios: 42 índios foram assassinados, quase o dobro do ano passado, quando 24 casos foram registrados. Igualmente grave é o número de índios Guarani Kaiowá e Nhandeva que suicidaram-se: pelo menos 17, todos ocorridos no Mato Grosso do Sul.

Os dados fazem parte do levantamento que o CIMI (*) está realizando sobre a violência praticada contra os povos indígenas no decorrer de 1993. O número de índios assassinados e que se suicidaram pode ser ainda maior, pois há informações de outros casos que estão sendo averiguados.

Dos 42 homicídios, 29 foram cometidos por não-índios, e 13 por índios. Dezesesseis casos ocorreram entre os Yanomami, mortos por garimpeiros. Apesar do massacre ter ocorrido

em Território Venezuelano, o caso foi incluído no levantamento por ter sido uma agressão a mais na violência que os garimpeiros brasileiros vêm cometendo contra os Yanomami, independentemente de estarem eles em território brasileiro ou venezuelano. E é em Roraima a base dos garimpeiros invasores.

Amazonas e Maranhão foram os Estados em que mais homicídios foram registrados, exatamente cinco em cada. Quatro homicídios foram registrados no Mato Grosso do Sul, três em Pernambuco, dois em Roraima e dois no Mato Grosso. Os cinco restantes ocorreram na Bahia, Pará, Paraíba, Rio Grande do Sul e em São Paulo.

As invasões de terra foram a causa do assassinato de 26 índios. São invasões de garimpeiros, responsáveis por 16 mortes, de fazendeiros, posseiros, madeireiros e traficantes. Esse número

mostra que, para os povos indígenas, não interessa apenas a demarcação de suas terras, que ainda não ocorreu na maioria das áreas em todo o Brasil, mas também a garantia de que ficarão livres de qualquer tipo de invasão.

Quanto às providências, há o registro de onze inquéritos policiais e dois processos criminais referentes a casos, não às mortes individualmente, pois alguns desses casos envolveram a morte de mais de uma pessoa. Dez casos não receberam qualquer providência ou não há informações a respeito. Comparado aos anos anteriores, o número de providências é maior. No entanto, os inquéritos policiais ainda não reverteram a situação de impunidade, pois a grande maioria dos agressores não foi punida.

* Conselho Indigenista Missionário

DESAPARECIDOS POLÍTICOS

A Comissão Externa de Desaparecidos Políticos liderou um ato público no Espaço Cultural da Câmara em homenagem a Arno Preis.

Arno Preis foi morto em 1972, em Paraíso do Tocantins, pela ditadura militar. A Comissão identificou sua ossada nesta cidade, cujo corpo foi enterrado com identidade falsa, pois pertencia a grupos de resistência armada a Ditadura Militar.

Este jovem era estudante de Direito, nascido em Santa Catarina, que não concordava com o autoritarismo vigente neste período de nossa história.

Várias entidades, parlamentares e personalidades fizeram-se presentes no ato solene em sua homenagem, numa clara demonstração de valorização e resgate da história de resistência do povo brasileiro à dominação e tortura. Isto é com certeza mais um passo à Democracia.

DENÚNCIAS

*No dia 18/01 por volta das 13:00 hs, o trabalhador rural JOSÉ BERNARDINO ALGATANO, 28 anos, foi preso por policiais militares da Delegacia de Polícia de Dionísio. Alгатano foi algemado, derrubado ao chão e espancado com chutes na região abdominal, costas e órgãos genitais; pisoteado na garganta e barriga e, em seguida preso.

No dia 20/01 deu entrada no Hospital São Sebastião com fortes dores abdominais, vomitando e evacuando sangue. Vindo a falecer no dia 25/01 a caminho de outro hospital.

É grande a revolta de toda a comunidade, que está se mobilizando e exigindo que a justiça cumpra com o seu papel e que fatos como este não se repitam.

*Sob falsa acusação de violentar uma mulher no dia 21/02/94, WAGNER ILÍDIO DE MOURA, gerente do Posto Fon-Fon, na cidade de Belo Horizonte morreu vítima de espancamento e asfixia por parte de policiais militares do 6º Distrito Policial, daquela cidade.

Em depoimento, o cabo e o soldado que conduziram o rapaz, confirmaram a sessão de tortura que culminou na morte de Wagner.

Contra a impunidade, exigimos que os fatos sejam apurados e punidos os responsáveis pelo assassinato do jovem. A sociedade democrática não pode conviver com tais arbitrariedades contrárias à Lei e ao Direito.

É preciso dar um basta a tanto abuso!

15 DE MAIO - DIA INTERNACIONAL DE CONSCIÊNCIA

SERPAJ repudia impunidade militar

O SERPAJ/América Latina iniciou uma campanha para que se exclua das Forças Armadas Equatorianas um oficial do exército, o capitão Fausto Morales Villota, e para que o mesmo seja julgado pelo assassinato, em 1985, da licenciada Consuelo Benavidez. A implicação do capitão Villota no assassinato foi revelada por outros membros do exército. O SERPAJ/AL e a IRG têm enviado fax ao Ministério da Defesa em Quito, repudiando a impunidade concedida ao capitão Villota neste caso. Chamamos a todo o mundo a fazer o mesmo o mais rápido possível.

PRESOS OBJETORES INSUBMISSOS NA ESPANHA

O Comitê Cristão de Solidariedade Oscar Romero de Aragón solicita ao mundo um gesto de solidariedade para uma causa justa que interpela a sociedade espanhola na atualidade.

No dia 31 de janeiro, um dos mais ativos componentes do Comitê, José Antônio Aliaga, foi preso para cumprir uma condenação de dois anos, quatro meses e um dia por negar-se a cumprir o serviço militar obrigatório e por desobedecer a legislação que regula a objeção de consciência, dentro de uma campanha coletiva de desobediência civil que recebe o nome de insubmissão. Junto com ele encontram-se mais seis objetores insubmissos presos em Saragoza e mais de 150 em toda a Espanha. Outros 5.000 objetores e insubmissos estão em pleno processo judicial.

O generoso gesto destes jovens nos interpela profundamente. Poderiam ter recorrido à legislação vigente e realizar o serviço civil alternativo, porém, consideraram que esta saída individual não põe em questão aquilo que desejam erradicar de nossa sociedade: o militarismo e seus anti-valores (obediência cega, hierarquia, recurso à violência, machismo, ...), que se perpetuam através, entre outros meios, do serviço militar obrigatório.

Os valores militaristas são incompatíveis com os valores democráticos. Por isto, o companheiro Pitu e os outros cinco mil objetores insubmissos desobedecem uma lei que consideram injusta e aceitam a prisão para tornar ainda mais latente a injustiça e a violência sobre as quais se assenta a estrutura de domínio.

A existência de centena de presos de consciência neste momento na Espanha deve resultar como escandalosa aos olhos da comunidade internacional e, mais ainda, das associações de direitos humanos.

É importante que as pessoas e as organizações populares manifestem seu protesto enviando cartas ao governo Espanhol e a Embaixada Espanhola no Brasil.



A PAZ NÃO SE CON

Um panorama comparativo do declínio conhecido das civilizações mostra que a decadência social é uma tragédia cuja intriga tem sua origem na instituição da guerra. Certamente a guerra pode ter sido filha da civilização já que a possibilidade de empreender uma guerra pressupõe um mínimo de técnica e de organização e uma riqueza excedente, superior à indispensável para manter a vida. Como os outros males, a guerra tem uma maneira insidiosa de parecer tolerável, ao mesmo tempo em que assegura um tal domínio sobre a vida de seus súditos que estes perdem toda a possibilidade de escapar de suas garras quando sua brutalidade se manifesta. Nas etapas iniciais do desenvolvimento de uma civilização, o custo das guerras, em sofrimentos e destruição, pode parecer superado pelos benefícios que a conquista do poder e da riqueza e o cultivo das "virtudes militares" proporcionam; nesta fase da história, os Estados, têm se encontrado a princípio em condições de entregar-se a guerra quase com impunidade inclusive pela parte vencida. A guerra não começa revelar sua índole nefasta senão quando a sociedade agressora começa a incrementar sua capacidade econômica na exploração da natureza física e sua capacidade política na organização do potencial humano. Porém, tão logo isto acontece, o deus da guerra, que a sociedade emergente vem adorando por longo tempo, devora uma parte cada vez maior dos frutos que se acrescen-

tam no processo com que a industriabilidade e a inteligência do homem tende a procurar um grau cada vez maior da vida e felicidade; e quando o aumento de eficiência da sociedade chega ao ponto de ser capaz de mobilizar para uso militar a quantidade letal de energias e recursos, a guerra se revela então como um câncer fatal para a vítima a menos que esta possa extirpá-lo e desprender-se dele, pois os tecidos malignos aprenderam a crescer mais rápido que os tecidos saudáveis de que se alimentam.

No passado, quando na história das relações entre guerra e civilização se alcançava este ponto crítico e se o reconhecia, algumas vezes se fizeram sérios esforços para livrar-se da guerra a tempo de salvar a sociedade, e estas tentativas puderam adaptar uma ou outra das direções alternativas. A salvação, naturalmente, não se pode buscar em parte alguma que não seja o trabalho das consciências dos seres individuais; porém, os indivíduos podem optar entre tratar de realizar seus propósitos mediante ação direta como pessoas privadas ou tratar de cumpri-los mediante a ação direta como cidadãos dos Estados. A negação pessoal a participar de qualquer maneira em qualquer guerra empreendida por seu Estado com qualquer propósito e em qualquer circunstância é uma linha de ataque contra a instituição da guerra, que provavelmente pode atrair as naturezas fervorosas e dispostas ao sacrifício

NACIONAL DE OBJEÇÃO SCIÊNCIA

STRÓI COM BALAS



de si mesmas. Comparativamente a outra estratégia de paz que trata de persuadir e acostumar os governos a ajustar-se a resistência unânime à agressão quando esta se apresenta e a tratar de remover seus estímulos previamente, pode parecer uma tortuosa e pouco heróica linha de ataque ante o problema. Contudo, até agora e de uma maneira inevitável, a experiência indica, (a juízo deste escritor) que o segundo destes árduos caminhos é no mínimo o mais promissor.

A segunda oportunidade está agora em nossas mãos, a aproveitaremos? o que a situação evidentemente exige, é uma associação voluntária dos povos amantes da paz com suficiente força e coersão para que não possam ser atacados por ninguém que não aceite seu pacto de segurança coletiva ou a rompa; este poder mundial de preservação da paz deve

não só ser suficientemente preponderante em sua força para converter em desesperado qualquer ataque contra ele; deve também ser suficientemente justo e sábio no uso de sua força para impedir que não surja nenhum sério desejo de desafiar sua autoridade.

Esta empresa, mesmo sendo grande, não é superior à nossa capacidade. Os êxitos obtidos pela humanidade no passado para unir voluntariamente a Estados antes independentes e soberanos são outras garantias de que possuímos a experiência e a técnica necessárias para realizar a grande obra de construção política que agora se nos demanda, se temos vontade e temos capacidade. Nosso destino repousa em nossas próprias mãos.

Arnold J. Toynbee, Guerra y Civilización. Seleccionada por Ricardo Pinzon e publicada no "El Objektor", dezembro/1993, nº 7, Colombia.

Manifesto Contra o Alistamento e o Serviço Militar

EM NOME DA HUMANIDADE,
PELA CAUSA DE TODOS OS CIVIS ATEMORIZADOS
PELOS CRIMES DE GUERRA,
ESPECIALMENTE AS MULHERES E AS CRIANÇAS E
EM BENEFÍCIO DA MÃE NATUREZA DILACERADA PELOS
PREPARATIVOS PARA A GUERRA E SEUS CUSTOS...

Foi com esta preocupação que em 1923 um grupo de trabalho internacional do ICOM (Reunião Internacional da Objeção), realizado na Turquia, retomou as declarações feitas em 1925 e 1930 por Albert Einstein, Mahatma Gandhi, Bertrand Russell e Sigmund Freud, entre muitos outros, contra o Alistamento e o Serviço Militar.

Num novo Manifesto Contra o Alistamento e o Serviço Militar pretendem recolher as assinaturas dos atuais prêmios Nobel e outras pessoas que desejam fazê-lo, declarando:

Optamos pela abolição universal do alistamento às Forças Armadas como um passo importante e decisivo para o desarmamento total da humanidade.

Lembramos a mensagem dos humanistas do século XX: "É nossa convicção que o serviço militar obrigatório, conduzido por militares profissionais, é uma grave ameaça à paz. A prestação do serviço militar implica a degradação da pessoa humana e a destruição da liberdade. Questionamos o treinamento militar por utilizar técnicas como a forçada vida em quartéis, o doutrinação compulsivo e a lógica irracional de obediência cega. Portanto, contrariam o respeito devido à pessoa, lesam a dignidade da vida humana e desconhecem as normas mais básicas da democracia.

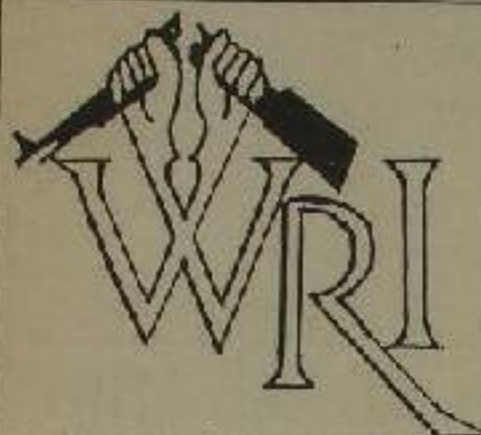
Se rebaixa a dignidade humana ao forçar as pessoas a darem suas vidas ou ao provocar a morte de outros homens, contra sua vontade ou sem a

convicção da justiça de sua ação. O Estado que se atribui autoridade para forçar os seus cidadãos a ir para a guerra, nunca retribuirá apropriadamente o valor e felicidade de uma vida em paz. O serviço militar fomenta e reforça um espírito de agressividade, especialmente nos jovens justamente na idade mais sensível de sua formação. Mediante o treinamento para a guerra os homens chegam a considerá-la inevitável e ainda desejável".

Conclamamos a todas as pessoas a emanciparem-se de todas as formas de sistema militar e, conseqüentemente, aplicar métodos de resistência não-violenta na linha de Gandhi e Martin Luther King, tais como objeção de consciência (seja pelos jovens iniciantes ou pelos próprios soldados profissionais, em tempo de guerra ou de paz); desobediência civil; resistência ao imposto de Guerra ou gastos militares; não-cooperação com a investigação militar, produção militar ou comércio de armas.

Em nossa era de competência eletrônica e manipulação dos meios de comunicação, não podemos renunciar à nossa responsabilidade de atuar a tempo, de acordo com nossas consciências. Já é tempo de desmilitarizar nossas mentes e sociedades, para falar com a firme consciência contra a guerra e tudo o que orienta para a guerra.

Agora é o tempo de atuar. É o tempo de criar novos estilos de vida e de viver para salvar as vidas dos demais.



VIVER É RESISTIR

ROMPENDO AS CORRENTES DA VIOLÊNCIA

Um dos conceitos centrais da Assembleia Trienal da IRC (Internacional de Resistentes à Guerra), a se realizar no Brasil será o da "Cadeia de Violência", os anéis que conectam as experiências cotidianas com as estruturas que, a longo prazo, conduzem à guerra e à destruição.

Existe a violência cotidiana nas ruas e em casa: em ocasiões aparecem como violência física; na voz, como ameaça constante; também se manifesta na pobreza e no meio ambiente depredado; ou falamos da violência gerada pelas imagens do rádio, imagens que reduzem as pessoas a objetos. Sempre encontramos a violência no ato de exclusão das pessoas das decisões que afetam radicalmente sua vida.

Por trás desta violência cotidiana encontramos as estruturas e as instituições: a natureza e o impacto de algumas ficam bem definidas - o exército e a máquina do Estado, os bancos e as corporações -; outros, se expandem por mais âmbitos como o patriarcado e o consumismo. É nos países do Sul onde se experimenta a violência mais exacerbada; porém, se seguirmos os anéis de sua corrente, veremos que as estruturas encontram sua origem nos países do Norte.

Apesar de tudo, em cada anel existe focos de resistência, possibilidades para as alternativas, e são estas estratégias e este potencial de ação os objetivos temáticos centrais da Trienal.

A Conferência acontecerá em São Leopoldo, entre os dias 10 a 18 de dezembro. A IRC espera uma participação de 250 pessoas de diferentes países do mundo.

A CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA E OS DIREITOS HUMANOS

Realizou-se durante os dias 6 a 10 de abril de 1994, no Uruguai, o encontro latino-americano sob o tema "A Construção Democrática e os Direitos Humanos". Houve participações de 10 países da América Latina onde o Serviço Paz e Justiça desenvolve suas atividades, discutiu-se durante todo o encontro, suas análises da conjuntura nacional e a inserção do Serpaj nesta conjuntura. O objetivo do encontro foi reunir os militantes serpajianos para troca de conhecimentos, experiências e informações; análise dos trabalhos e busca de planificação de lutas conjuntas que tenham a preocupação em responder às mais variadas injustiças e opressões vividas pelo povo latino-americano.

A delegação brasileira que participou do encontro foi bastante expressiva, com 6 representantes. Para a delegação é importante cada vez mais a comunicação entre os Serpajs nacionais do Cone Sul, pois, tendo em vista a "curta distância" que os separa pode-se também ir pensando em atuações conjuntas.

Das análises de conjuntura de cada país, destacam-se alguns elementos-chaves que favo-



PARTICIPANTES DO ENCONTRO.

recem a construção democrática e os direitos humanos: - A capacidade de resistência a partir do povo; - A criação de organizações populares, que surgem na luta do povo; - A "abertura democrática" surgida desde as ditas democracias, permitiram as denúncias de violações dos direitos humanos; - A formação de fóruns e procedimentos a nível internacional constituíram espaços aparentes para denúncias dentre outros.

Mesmo assim, viu-se que o povo latino-americano vive em constante ameaça, devido ao fato de ter frágeis democracias e dos militares ainda desenvolverem um poder fundamental nos países da América Latina, impedindo a construção de uma verdadeira demo-

cracia.

Visto de uma forma global, este encontro serviu para conhecer-se melhor o trabalho do Serpaj e será uma valiosa colaboração para a VII Assembleia Geral do Serpaj/AL. Foi sugerida uma discussão de sua política interna. Há falta de clareza quanto a temas como Direitos Humanos, Não-Violência, Alianças político-partidárias e a especificidade do Serpaj.

Uma grande expectativa é que estas e outras questões possam ser respondidas claramente, visando a elaboração do projeto político do Serpaj. Quando isto acontecer, o Serpaj poderá contribuir ainda mais na concretização da verdadeira e ampla democracia real.

SUL-SUL DISCUTE A NÃO-VIOLÊNCIA

O SERPAJ/Brasil esteve presente no Encontro Sul-Sul para Treinadores de Não-Violência ocorrido no Instituto para a Revolução Total em Vedchhi/Índia, durante os dias 7 a 11 de fevereiro passado. Os debates foram em torno da formação e do treinamento para a prática e filosofia da Não-Violência Ativa. O programa centrou-se no conceito de treinamento em não-violência como modo de vida e como técnica de luta, foram expostos casos concretos dos países participantes e fez-se uma análise comparativa Sul-Norte em relação aos treinamentos.

Ressaltou-se a necessidade de desenvolver redes eficazes e de facilitar a comunicação entre as pessoas treinadoras.

Nossa representação neste evento deu-se através do companheiro Ademir Labes que fez a seguinte avaliação: A afirmação que perpassou todos os nossos debates, foi: "A não-violência é um estilo de vida". Vista desta forma ela busca criar novas estruturas, novos métodos de ação e de luta, rompendo assim com os métodos tradicionais e arcaicos, e tem como objetivo principal colocar o povo como sujeito de sua história.

As diferentes realidades trazidas pelos companheiros e companheiras da Tailândia, Índia, Filipinas, Sri Lanka e Brasil, deram-nos a certeza de que é importantíssimo que nos conheçamos melhor uns aos outros. Houve muita clareza na apresentação das lutas, criando assim um clima de confiança e compromisso mútuo. Todas as lutas que foram apresentadas basearam-se no enfrentamento coletivo dos conflitos, onde a não-violência teve o sinônimo de quebra das estruturas injustas que oprimem, exploram e manipulam o povo.

ESCOLA DA PAZ

O Grupo SERPAJ/Teixeira de Freitas vem realizando há 04 anos um trabalho de educação infantil com crianças filhas de prostitutas, o mesmo é desenvolvido no próprio local onde elas vivem que é chamado "zona meretrícia". Este trabalho é desenvolvido dentro do tema EDUCAR PARA A PAZ.

No início, as aulas eram dadas num pequeno barraco de tábuas que uma das mães cedeu ao grupo, pois, o mesmo ainda não tinha sua sede própria. Mais tarde, o grupo conseguiu comprar uma casa neste mesmo local em sociedade com o sindicato de professores, e ao lado está construindo uma sala de aula para dar continuidade ao trabalho e melhorar as condições de ensino/aprendizagem.

A faixa etária das crianças varia de 4 a 10 anos, sendo divididas em dois turnos de acordo com a idade. Um turno é de alfabetização e o outro de pré-alfabetização.

Contamos com a ajuda de muitas pessoas, militantes e não militantes do SERPAJ de Teixeira de Freitas e de fora, mas, é graças ao empenho de Maria Soares e de Verônica, militantes pioneiras do SERPAJ/Teixeira, que esse trabalho continua até hoje.

A manutenção da escola, a nível de materiais didáticos, móveis, bem feitorias, merenda e ajuda de

custo para as professoras que também são militantes, é feita através de doações e de pequenos projetos em nome do SERPAJ única e exclusivamente para esse fim.

COMO E PORQUE SURTIU ESSE TRABALHO?

Querendo fazer algo mais que reunir-se mensalmente para discutir problemas



alheios à realidade local, os quais não podiam na maioria das vezes ajudar a solucionar, é que o grupo resolveu desenvolver uma atividade mais concreta dentro da sua realidade e capacidade. Sabendo dos problemas que as mulheres da Zona enfrentam, tais como: pobreza, discriminação, abandono, violência, abusos sexuais entre muitos outros,

alguns militantes colocaram-se a disposição do grupo para visitar as crianças em suas casas e conhecer melhor suas dificuldades, procurando estudar uma maneira de fazer algo para mudar esta situação.

As visitas começaram com a preparação de cursos para batismo e novenas o que estabeleceu um laço de amizade, confiança e

Nesse momento, o grupo começa a perceber o grande número de crianças que passa a maior parte do dia brincando ou brigando na rua; presenciando agressões ou sendo vítimas delas, sujeitas a toda sorte de incidentes, pois não estavam na escola. Mas, por que não estudavam? Algumas por não terem ainda a idade exigida pelas escolas municipais, outras com idade suficiente ou passando do exigido. Enfim, todas não estavam na escola por falta de interesse e reconhecimento dos "pais" sobre o valor da educação, sendo que a maioria não terminou o primário.

Surgiu nesse contexto a ESCOLINHA DA PAZ, com a idéia de continuar o trabalho de conscientização e procurando atingir o mais profundo, a raiz da criança educando-a para a Paz.

As dificuldades enfrentadas pelas crianças no dia-a-dia são diversas, apesar disso, elas são prestativas e fáceis de lidar, basta saber dar a elas amor, carinho, atenção e tentar compreendê-las. O município fornece a merenda escolar e mensalmente são realizadas reuniões com as mães para discutir o andamento das crianças na escola e em casa, procurando descobrir as formas de resolver os problemas infantis da melhor maneira e sem o uso da violência física ou verbal.

MULHERES ATIVAS

O SERPAJ Gama vem realizando, a partir do mês de março, um trabalho com um grupo de mulheres.

Localizado na periferia da cidade este grupo vem discutindo os problemas relacionados à mulher e à comunidade aonde vivem.

Dentre os principais problemas levantados até o momento destaca-se a carência que impera sobre a comunidade. Não há posto de saúde, telefone público e o escoamento de esgoto é precário. A violência local é igual-

mente muito elevado. Em seguida isto foi transformado em palestras sobre: como se prevenir de doenças venéreas, gravidez não desejada, como recorrer aos seus direitos como ser humano, como cuidar do corpo, da casa e dos filhos evitando doenças. Isto acabou trazendo propostas de aulas de pintura e bordado em panos de cozinha.



mente muito elevado.

Em relação à mulher discute-se aspectos relacionados ao machismo, que se revela em fatos como o de que a mulher é responsável pelos filhos, pela cozinha, pela casa e pelo marido, enquanto ao homem compete trabalhar fora e trazer o financiamento à família.

A ÚNICA REALIDADE A QUE ASPIRO É A VERDADE E A NÃO-VIOLENCIA.

NÃO PRETENDO ABSOLUTAMENTE, E NÃO ASPIRO DE FORMA ALGUMA, A UMA PERSONALIDADE SUPER-HUMANA.

A MINHA CARNE É CORRUPTÍVEL COMO A DOS FRACOS, E CORRO O RISCO INCESSANTE DE ME ENGANAR. MAS RECONHEÇO OS MEUS ERROS.

MAHATMA GANDHI

SEMANA DA ÁRVORE

O SERPAJ de São Cristóvão, Fortaleza/CE, composto por sete membros e atuando a menos de um ano vem realizando atividades diversas.

Uma das mais significativas foi a realização de um trabalho em conjunto com a Associação de Moradores durante a Semana da Árvore. Nos dias 23 a 31 de março o grupo distribuiu aproximadamente 600 mudas de plantas à população. É assim que contribuem para a arborização da cidade, que com certeza poderá respirar melhor a partir deste momento.

TRABALHADORES RURAIS LANÇAM GRITO DA TERRA BRASIL

Os trabalhadores rurais, pescadores e povos indígenas do Brasil manifestam seu grito de alerta para toda a sociedade. Contra as perdas salariais do Plano Fernando Henrique Cardoso e contra o descaso nacional com o campo e a fome, lançam em maio um movimento que pretende agitar o país: O Grito da Terra Brasil contra a fome e a miséria, pelo emprego.

concentração de terras do mundo.

Os pequenos agricultores e os pescadores enfrentam a ausência total de política de crédito. O crédito rural nunca beneficiou de forma justa esta parcela dos produtores. Os pequenos agricultores não conseguem proteção aos investimentos realizados na lavoura, pois o seguro agrícola é burocratizado e os bancos

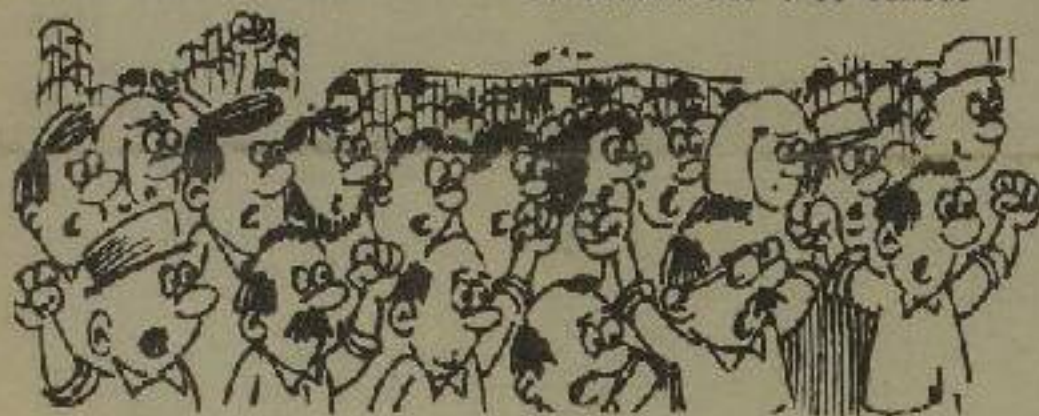
O PAÍS QUE SE QUER

Os trabalhadores do campo não podem mais suportar o descaso dos governos. O "Grito da Terra Brasil" é um movimento unificado das entidades representativas do campo que exigirá melhores condições de vida, de trabalho e produção no campo.

Queremos a democratização da propriedade da terra, o fim da violência e da impunidade no campo, a

demarcação e garantia efetiva das terras indígenas, o estímulo à pequena produção familiar, garantia de serviços públicos à população rural (transporte, atendimento médico, escolas, etc), estímulo à organização de cooperativas, cumprimento da legislação trabalhista. Estas e outras medidas serão apresentadas como um projeto dos rurais para o país e são urgentes para a criação de condições de crescimento econômico e justiça social.

**Por um Brasil com oportunidades
e vida digna para todos.**



O PAÍS QUE SE TEM

O atual modelo de desenvolvimento aprofunda a exclusão de parcelas significativas da sociedade. Lançados à margem do desenvolvimento, os trabalhadores do campo são obrigados a enfrentar a falta de mercado e de crédito, o exodo rural, as favelas, salários de fome, conflitos de terra e a violência.

Devido a esta política excludente, mais da metade dos 32 milhões de famintos brasileiros está no campo. Dos cinco milhões de proprietários rurais, apenas 46 mil são donos de 162 milhões de hectares, quase metade das terras agricultáveis do país. Segundo a ONU, a população rural brasileira - 38 milhões de pessoas - é a sexta mais miserável do mundo e o Brasil é o segundo com maior

difficultam o acesso aos pequenos.

Apesar da ausência de crédito, a agricultura familiar cresceu nos últimos anos: estabelecimentos com até 100 hectares são responsáveis pela produção de 43% da laranja, 59% da batata inglesa, 79% do feijão, 85% da mandioca, 64% do milho, 49% do leite, 81% dos suínos e outros. Os pescadores artesanais ainda são responsáveis por 60% do abastecimento do mercado nacional de pescado.

Aproximadamente 23 milhões de pessoas sobrevivem do trabalho na agricultura e 1,5 milhão na pesca. Na agricultura, 6 milhões são assalariados (permanentes ou volantes) com renda média de 1,5 salários mínimos. A maioria não tem carteira assinada ou qualquer benefício trabalhista.

BETINHO PARA PRÊMIO NOBEL DA PAZ



Herbert de Souza, conhecido como Betinho, é uma grande liderança popular que tem se destacado na luta pela cidadania e pelo respeito à dignidade do povo brasileiro. Durante muitos anos, ele tem atuado na assessoria aos movimentos populares na luta pela democracia, em defesa dos Direitos Humanos e pelo controle da contaminação da Aids.

A partir de 1993, principalmente, o povo brasileiro passou a conhecê-lo como a grande referência da campanha nacional pela cidadania, contra a fome e a miséria e pela vida. Campanha que tem envolvido muitos setores organizados da sociedade na preservação da vida, redescobrimdo o valor da solidariedade humana. Para o ano de 1994 Betinho lançou a campanha pelo emprego, entendendo ser esta uma medida mais eficaz de combate à fome e a miséria.

Como retribuição à sua dedicação à vida e aos direitos humanos, a sociedade brasileira apresenta seu nome como candidato a Prêmio Nobel da Paz. O SERPAJ/Brasil, conjuntamente com as demais organizações populares, alegrou-se com esta indicação e passou a participar da campanha para sua nomeação como Prêmio Nobel.

Todos aqueles que quiserem participar desta campanha basta fazerem um abaixo-assinado e enviá-lo à Comissão Nobel de Oslo, Noruega, como demonstração de nossa solidariedade ao nome de Betinho para Prêmio Nobel da Paz.

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Mê da Penha Félix, Altemir Labes, Janete Lopes de Souza, Ângela Stanguerlin, Norberto Chemin, Gilberto Fortes de Oliveira, Olivério Mota e Ieda Cavalcante. Alguns textos deste jornal foram traduzidos do FUSIL ROTO.

APOIO: ABC DO BRASIL

O SERPAJ/Brasil é membro do SERPAJ/América Latina, Organismo Consultivo da ONU, Status II do Conselho Econômico e Social (ECOSOC) e mantém relações com a UNESCO (Categoria C).



SERPAJ/BRASIL
SDS - Ed. Venâncio V
SALA 313
70393-900 - BRASÍLIA/DF
Telefax: 061 225 8738



JUAN DA - C/O SERPAJ
PIEDRAS, 730
1070 BUEENOS AIRES
ARGENTINA

IMPRESSO

CAMPANHA DE AUTO-FINANCIAMENTO

OBJETIVOS:

- 1º) Vender o livro: "Saúde Mental. A Comunidade Como Apoio" para arrecadar fundos para a entidade;
- 2º) Possibilitar a produção de outros materiais como o jornal da entidade, subsídios para os grupos de base sobre nossos trabalhos, documentos, etc;
- 3º) Viabilizar a realização de atividades voltadas à promoção e defesa dos Direitos Humanos, ao direito à Objeção de Consciência, à Educação para a Paz e a Não-Violência;

O QUE É O LIVRO?

Este livro pretende oferecer um material de base para quem trabalha com comunidades e, a partir da própria comunidade, trata de buscar alternativas de ação e solidariedade frente à repressão: uma fonte de idéias e reflexões às pessoas que trabalham com grupos; um apoio para quem, ao lê-lo, o quer ou necessita aplicar; uma referência útil para que os grupos e comunidade encontrem talvez propostas para compartilhar suas experiências e trabalhar juntos.

Este livro foi escrito desde a experiência de trabalho na América Central, em países tão distintos como Guatemala ou El Salvador, que se encontram numa situação de guerra, ainda que esta se chame de Baixa Intensidade. Porém, apoia-se também nas experiências de resistência e solidariedade que se desenvolveram em toda a América Latina, no contexto de governos e ditaduras que utilizaram a repressão como brutal instrumento para consolidar modelos de dominação socio-econômica e militarista.

Este livro está dirigido a todas aquelas pessoas que trabalham no campo da saúde mental comunitária e na educação popular, com grupos de Direitos Humanos, Igrejas, grupos de mulheres, sindicatos, comunidades e outras experiências de organização popular que são o objeto, e sofrem portanto as consequências, da repressão política.

COMO ADQUIRIR O LIVRO?

- 1) Para adquirir o livro basta enviar um cheque nominal ao SERPAJ/Brasil, ou
- 2) Depositar o valor correspondente na Conta Corrente 64718-7, banco Bradesco, Agência 606-8, em nome do SERPAJ/Brasil e nos enviar o comprovante do depósito.

PREÇO: **URV's 7**

SERVIÇO PAZ E JUSTIÇA
SERPAJ BRASIL

— SDS - Ed. Verônica V - Sala 313 —
70302 — Brasília-DF — Tel: (061) 226-8711H

QUEM VENDER CINCO LIVROS GANHARÁ 1 GRÁTIS

